

Espiritualidade e mitologia para encontrar respostas



O artista e ex-aluno Claudio Canato, que já expôs seus quadros na França, na Itália e em Portugal, está preparando um painel comemorativo do centenário do Colégio, que será exposto em frente à sala da Presidência. “Será um painel a óleo, com cerca de 24 m².

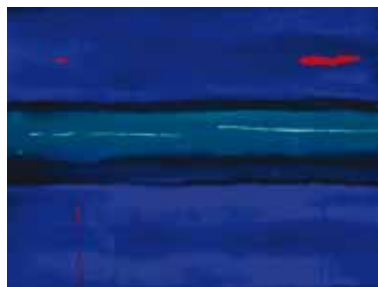
Minha proposta foi um tríptico da *Divina comédia*, representando as três partes da obra de Dante Alighieri: o Inferno, o Purgatório e o Paraíso”, conta Canato, que se animou com a missão. “A obra de Dante é muito densa e possui ricas descrições, o que para um pintor realista como eu é um prato cheio.” Canato estudou em nosso Colégio de 1970 a 1980, e desde a infância já pôde reconhecer suas habilidades com a arte. “O Dante teve participação em minha formação sobretudo no processo de pesquisa e estudo que constantemente faço sobre cada tema que escolho”, afirma. Desde que se profissionalizou, o pintor tem como temas



principais a mitologia e a espiritualidade, em que ele busca suas respostas para questões universais, e que ele entende como caminhos seguros para a verdadeira compreensão acerca de nossa existência. A metodologia da produção de cada quadro começa na pesquisa que Canato realiza a respeito do tema a ser pintado. “Durante todo o processo, muitas imagens vão aparecendo e se formando em minha mente. Faço esboços que me servem de lembretes. Ao longo dessa pesquisa, na medida em que minha compreensão do assunto aumenta, as imagens vão tornando-se mais claras, e então vou pintar”, diz o artista. “Mas deixo muita coisa acontecer na tela: o próprio trabalho vai me mostrando o caminho que sigo intuitivamente.” Para conhecer mais da obra do artista, acesse: www.canatoarte.blogspot.com

A explosão de cores de Umberto Nigi

Azul, vermelho, amarelo, preto, verde: as cores são as protagonistas nas obras do pintor italiano Umberto Nigi expostas na galeria Berenice Arvani de 25 de fevereiro a 19 de março.



O toscano, que vive no Brasil (em Belo Horizonte) há pouco mais de dez anos, segue influências dos artistas expressionistas dos Estados Unidos do pós-guerra, principalmente em relação ao abuso dos contrastes das cores. A vibração dos tons, porém, se contém harmoniosamente no espaço limitado por formas geométricas de traços firmes. Nos trabalhos presentes na mostra, há

uma busca constante pelo equilíbrio, tanto de luz e sombra quanto de expansão e contenção. Antes de se instalar em nosso país, o pintor viajou por várias regiões do Mediterrâneo e do Oriente Médio, de onde retirou uma rica experiência afetiva e intelectual, que acabou por se transformar em material para sua expressão artística.



O Dante foi um dos patrocinadores da exposição, proveito conferido em apoio à divulgação da cultura italiana em São Paulo, e tornado mais intenso por conta das comemorações do centenário da instituição, a ser celebrado em 2011.

Pirandello e a miséria da condição humana

Três histórias e uma temática: a ausência de vida. Baseada em contos do dramaturgo italiano Luigi Pirandello, a peça *A poltrona escura*, dirigida pelo também italiano Roberto Bacci, trata da miséria da condição humana. Essa miséria entremeada, por exemplo, no desolamento de um viúvo que se vê diante de uma vida sem sentido, na apatia da rotina de um advogado cheio de títulos que, de repente, passa a se olhar de fora e não se enxerga mais, e na renúncia de um homem que decide usar um estranho poder de que se vê dono: o de matar pessoas com um sopro. “Os pés na grama”, “Carrinho de mão” e “O sopro” são vivamente interpretados por Cacá Carvalho nesse monólogo, que lhe rendeu o prêmio Shell de melhor ator em 2003. O espetáculo é apresentado há nove anos, em temporadas no Brasil e na Itália, e fica até o dia 23 de abril em cartaz no Teatro Eva Herz, na Livraria Cultura do Conjunto Nacional. Depois, a equipe viaja pelo Brasil. Todo esse tempo de envolvimento com a peça só acrescentou ao já talentoso Cacá um domínio perfeito de sua expressão corporal: ele altera o tom de voz rápida e constantemente, é criança, velho e bicho, tem espasmos e deleita-se em pequenos prazeres. Com a poltrona escura (que dá nome à peça) no centro do palco, uma cadeira, dois casacos

Márcio Medina



e um par de pantufas, Cacá se transfigura em personagens diferentes com maestria e vigor. Por conta dessa qualidade, é possível acompanhar, sem desvios, a melancolia, a perplexidade, o humor, o conformismo e o pavor que acabam por rondar os enredos das três histórias. E a escolha e a ordem dos contos não deixa de

cumprir uma estrutura que provoca uma reflexão gradativa: primeiro vemos a frustração de quem perdeu uma pessoa querida para a morte, e que, por isso, se sente ‘de férias da vida para o resto de sua sobrevivência’; depois, nos deparamos com a descoberta da ausência de identificação pessoal de um personagem que, teoricamente, possui tudo o que é necessário para viver; por fim, chegamos à desilusão pura e simples de um indivíduo que está vivo em um mundo vazio de sentido, e que se torna a personificação da morte. É a questão-mãe de Pirandello nos tirando todas as possíveis saídas para uma verdadeira plenitude.

A poltrona escura

Direção: Roberto Bacci - Elenco: Cacá Carvalho
De 9 de março a 23 de abril no Teatro
Eva Herz - Avenida Paulista, 2073
Tel: 3170-4059 - Terças a quintas,
21 horas - Ingressos: R\$ 40 -
Recomendável a maiores de 16 anos

Cartas



“Quero agradecer ao *team* da Dante Cultural pelo ótimo trabalho na revista. Todas as seções são agradáveis e interessantes e ela me trouxe uma grande saudade dos tempos de Dante, dos melhores de minha vida. De uma ex-aluna com muita saudade.”

Patrizia Romani Aloisio

“Fiquei emocionada ao ler a última revista Dante Cultural, ao rever a foto do professor Natanael, amigo de meu pai, Francisco Carlos Sodero (também ex-professor do Dante), e mais emocionada ainda lendo a história do meu querido e amado professor maestro Callia, do qual recebi uma valsa como homenagem.”

Cecília Conceição Sodero Cirillo